



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Escola Secundária Dr. Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz - Código 401470

DGEstE – DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO CENTRO

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

PLANO DE AÇÃO 2011/2014

RELATÓRIO

2012/2013

ÍNDICE

Introdução	2
Resultados	3
Apoios	6
Disciplina / Comportamento	8
Relatório de satisfação	10
Conclusões e Recomendações	13
Anexos	15

INTRODUÇÃO

Neste segundo ano de trabalho da comissão de autoavaliação, em que todos os sectores da escola estão representados e podem interagir, este foi um espaço em que a partilha de pontos de vista, nem sempre consonantes mas apoiados sempre na análise de dados objetivos, permitiu dar continuidade ao nosso projeto.

Ao longo do ano, foram efetuadas cinco reuniões, sempre em plenário, em que foram analisados e discutidos assuntos vários, nomeadamente a análise de resultados, a formulação do inquérito à comunidade e a análise dos respetivos resultados. Fora das reuniões plenárias, foram elaborados alguns documentos, a cargo de grupos de trabalho mais restritos constituídos para o efeito: resultados, disciplina e inquérito à comunidade.

Quanto à composição desta comissão, há a considerar que esta, à data da realização deste relatório, sofreu uma alteração, dado que, por um lado, a docente Odete Albergaria, que presidia a esta comissão, se aposentou no final do ano letivo 2012/2013, e o aluno, João Fortunato, concluiu o 12º ano, tendo sido substituído pela aluna Mariana Imaginário. Contudo, relativamente ao ano em consideração, a composição era a seguinte:

- Docentes: Alice Mota, Carlos Portela, Elisa Matos, Francisco Moço, Luís Paulo Figueiredo, Marta Pena, Odete Albergaria;
- Pessoal Não Docente: Isabel Mendes;
- Pais e Encarregados de Educação: Carlos Lagoa;
- Alunos: João Fortunato.

Este relatório dará conta da atividade da comissão relativa aos aspetos que guiaram a sua atuação e em resposta às prioridades definidas no seu plano de ação, resultados (com destaque para os apoios), disciplina e inquérito de satisfação, seguidos de conclusões e recomendações. Por fim, em anexo, apresentam-se quadros estatísticos que nos dão conta da evolução dos resultados ao longo dos anos, de 2007 A 2013.

Uma postura de constante vigilância, autocontrolo e monitorização tem-nos permitido conhecer / orientar a nossa ação por forma a lançar mão dos nossos pontos fortes e minimizar/ solucionar as nossas fraquezas.

Resultados

As metas estipuladas relativamente a resultados são as que constam do nosso projeto educativo e do contrato de autonomia, assinado com o Ministério da Educação e Ciência, em 2012. Neste contexto, a escola propôs-se cumprir, entre outras, as seguintes metas, que passamos a analisar.

1. Atingir uma taxa de abandono tendencialmente 0% de um modo faseado - 2,5% em 2012-2013, 1,5% em 2013-2014 e em 2014-2015 tendencialmente 0%.

No 3º ciclo, não houve abandono e, no secundário, a taxa de abandono foi de 1,1%.

No global, a taxa de abandono foi de 0,72%, pelo que o objetivo foi largamente superado.

	7º ANO	8º ANO	9º ANO	10º ANO	11º ANO	12º ANO	Total
Total alunos	111	125	104	214	228	193	975
Abandono Nº	0	0	0	1	3	3	7
Abandono %	0%	0%	0%	0,47%	1,32%	1,55%	0,72%

2. Consolidar uma taxa de sucesso escolar de 98% no 3.º ciclo, com mais de 85% de níveis 3 ou superior a Português, Matemática e Inglês.

Relativamente à taxa de sucesso, a mesma foi superada. A percentagem de níveis positivos a Português e a Inglês foi significativamente superior a 85%. No que respeita à Matemática, embora o objetivo não tenha sido atingido, o seu valor ficou muito próximo, com 83,53%.

	Inscritos	Transitados/Aprovados	Escola (%)
7º Ano	111	110	99,10%
8º Ano	125	124	99,20%
9º Ano	104	103	99,04%
3º Ciclo	340	337	99,11%

3º CICLO	
Português	97,64%
Inglês	91,76%
Matemática	83,53%

3. Atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português de 80% a Matemática.

Neste objetivo, os resultados ficaram aquém do pretendido. No entanto, é de referir que a nível nacional se verificou uma descida generalizada nos resultados dos exames. Acresce ainda referir que, embora o objetivo não tenha sido atingido, nenhum aluno teve classificação final negativa em resultado do exame.

Português			Matemática		
CI	CE	CF	CI	CE	CF
99,04%	72,1%	99,04%	86,54%	73,1%	86,54%

Classificações internas (CI), classificações de exame (CE) e classificações finais (CF) no 9º ano - Português, Matemática

4. Consolidar uma taxa de transição de 85% para o 10.º e 11.º ano do ensino secundário.

Objetivo plenamente superado, com uma taxa média de transição, nos dois anos de escolaridade, de 93%.

Ano	Nº Inscritos	Transitados	Escola
10º	214	203	94,39%
11º	228	208	91,23%

5. Atingir uma taxa de aprovação de 80% nas disciplinas das Ciências Experimentais sujeitas a exame nacional.

Objetivo plenamente superado em cada uma das disciplinas e no global.

DISCIPLINAS 11º ANO	Matriculados	Admitidos a exame	Taxa de Aprovação
Física e Química A	140	124	84,28%
Biologia e Geologia	119	119	96,63%
Total	259	242	89,96%

6. Consolidar uma taxa de aprovação no ensino secundário no mínimo de 75%.

Objetivo superado em mais de 4%.

Secundário	Inscritos	Aprovados	Escola
12º ano	193	153	79,27%

7. Atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;

Estas metas já tinham sido definidas em 2010/2011 para atingir em 2015. Apesar de estarmos abaixo da percentagem definida no objetivo, é de referir que este ano, apesar da descida a nível nacional, a escola progrediu relativamente ao ano de 2010/2011.

Disciplinas	2010-11	2011-12	2012-13
Português	50,2%	64,0%	64,1%
Matemática	71,9%	83,8%	78,9%

Relativamente aos cursos profissionais, há a ter em consideração que este ano, pela segunda vez, se completou um curso, técnico de informática de gestão, com uma taxa de conclusão de seis alunos - 50%.

Nos restantes anos (10º e 11º anos), os resultados apresentam uma taxa de retenção de 7% e uma taxa de alunos sem módulos em atraso de 43%.

No plano de melhoria delineado para 2012 a 2016, a Escola elegeu como área de melhoria “Conhecer a relação entre os tempos afetos a apoio e recuperação e os ganhos em termos de eficácia, traduzidos nas aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, nos resultados”, por considerar ser um problema a “Falta de avaliação dos tempos afetos a apoio e recuperação, com vista a determinar o grau de eficácia destas medidas no sucesso dos alunos do ensino secundário”, pelo que estabeleceu como objetivo “Avaliação diagnóstica e formativa – monitorização da evolução dos alunos”, tendo como ação a realizar “Melhorar os instrumentos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos.”

Além disso, um dos compromissos assumidos pela Escola, no contrato de autonomia vigente, é “Oferecer atividades de apoio e reforço das aprendizagens a alunos em risco de insucesso ou alunos que pretendem melhorar o seu desempenho em função dos recursos humanos disponíveis”, pelo que há um forte investimento nesta área.

As áreas disciplinares privilegiadas são as definidas no projeto educativo, o Português, a Matemática, o Inglês e as Ciências Experimentais. Também a Geometria Descritiva A, dados os resultados de exame da disciplina, mereceu que a escola disponibilizasse um apoio. Em situações pontuais, e com caráter excepcional, houve também a disponibilização de apoios em disciplinas do ensino secundário, como Desenho A ou a Filosofia.

Para dar resposta às especificidades das dificuldades dos alunos, foram criados 4 grupos de nível: no 3º ciclo, grupo de pré-requisitos (para alunos com muitas dificuldades), grupo 2/3 (para alunos que se situam entre a negativa e a positiva), grupo de NEE (para alunos com necessidades educativas especiais de caráter prolongado) e sala de estudo; no secundário, grupo 2/3, grupo NEE e grupo de desenvolvimento (para alunos com positiva e o objetivo de melhorarem ainda mais os seus resultados).

Este ano, a Escola investiu também 18 horas atribuídas pelo EFI (indicador de eficácia educativa) em apoios destinados à preparação para exame a Português (9º e 12º anos) e à recuperação de alunos que tinham a disciplina de Física e Química A em atraso.

Apoios 2012-2013						
	Área Disciplinar	Nº de tempos (45')	Nº de propostas	Nº de propostas aceites	Nº de positivas ¹	% de sucesso
3º Ciclo	Português	8	54	51	46	90,2%
	Matemática	15	104	79	41	51,9%
	Inglês	11	65	51	37	72,5%
	Ciências Físico-Químicas	10	70	56	45	80,4%
	Ciências Naturais	6	32	22	20	90,9%
Secundário	Português	18	78	43	40	93,0%
	Matemática	27	130	88	55	62,5%
	Inglês	10	60	40	22	55,0%
	Física e Química A	12	109	72	42	58,3%
	Biologia e Geologia	10	51	28	26	92,9%
	Geometria Descritiva A	5	45	33	22	66,7%
EFI	Português – Exame 9º	6 + 2 ²	87	60	60	100%
	Português – Exame 12º	6	92	81	58	71,6%
	Física e Química A – 11º	6	18	18	2	11,1%
	Totais	152³	995	722⁴	516	71,5%

¹ Consideram-se aqui os alunos que, no final do ano, obtiveram classificação final da disciplina positiva.

² Só 6 destes tempos de apoios para o 9º ano foram extraídos do EFI.

³ Este total de tempos semanais é distribuído por grupos de nível: pré-requisitos, 2/3, NEE e desenvolvimento.

⁴ Foram apenas considerados os alunos que chegaram até final do 3º período.

Pela análise global dos dados, pode concluir-se que o balanço dos apoios é positivo a vários níveis:

- desde logo, apresenta uma percentagem de sucesso elevada (71,5%) – em mais de dois terços dos apoios, os alunos obtêm nível ou classificação positiva;
- o rácio de nº de alunos por tempo é também ajustado (em média, 5 alunos por tempo), sendo que o nº real é superior dado que houve muitos alunos que frequentaram o apoio ao longo do ano, mas que, por diversas razões o abandonaram (por terem superado as dificuldades, por incompatibilidade com outros apoios, por ultrapassagem do limite de faltas, entre outras);
- o nº de propostas de apoio é elevado, o que mostra o esforço da escola no sentido de apoiar todos os alunos com dificuldades;
- uma percentagem elevada dos apoios propostos foi aceite pelos alunos (70,0%);
- um aspeto particular, que se deve assinalar como ponto fraco, é o insucesso do apoio de Física e Química A de preparação para exame: este é um caso excecional, apenas 11,1% dos alunos obtiveram positiva no exame, explicável pelas características deste grupo particular de alunos (falta de hábitos de trabalho e sentido de responsabilidade).

Como nota prévia, há a considerar a entrada em vigor do novo estatuto do aluno, lei nº 51 de 5 de setembro 2012, que veio introduzir alterações significativas no capítulo das medidas disciplinares, introduzindo, em concreto, nas medidas disciplinares sancionatórias, a suspensão até 3 dias, a aplicar pelo diretor. Numa outra perspetiva, há a necessidade de ter em conta que a Escola assumiu, enquanto objetivo operacional na cláusula 2ª do Contrato de Autonomia, diminuir em 10% a percentagem de alunos do 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula (OSSA).

Nesta perspetiva, a análise que se entendeu fazer tem por objetivo, por um lado, no seguimento do trabalho do ano anterior, perceber a evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas e, por outro, perceber o ponto em que a escola se encontra face ao cumprimento do objetivo operacional assumido pela Escola no Contrato de Autonomia vigente.

1. Evolução do número e natureza das medidas disciplinares aplicadas

Tendo ainda em mente os objetivos desta comissão, respeitantes a esta área do comportamento / disciplina, há a referir:

- que houve **4 medidas disciplinares corretivas de integração**, aplicadas a 4 alunos, que realizaram trabalho comunitário na biblioteca. Dado que, no ano letivo de 2011/12, se registou um total de 2 situações, distribuídas por 2 alunos, conclui-se que, face ao ano transato, houve um aumento de número de casos (+100,0%), que pode traduzir o reconhecimento da mais-valia desta medida.
- que houve **19 medidas disciplinares sancionatórias de repreensão registada**, distribuídas por 19 alunos. Dado que, no ano letivo de 2011/12, se registou um total de 76 situações, distribuídas por 41 alunos, conclui-se que, face ao ano transato, houve um decréscimo acentuado de número de casos (-75,0%).
- quanto a **medidas disciplinares sancionatórias de suspensão até 3 dias**, o total de casos foi de 21, distribuídos por 21 alunos. Destas, 18 foram suspensões de 1 dia, das quais 8 ficaram suspensas, 1 foi suspensão de 2 dias e 2 foram suspensão de 3 dias. Como esta medida constitui uma novidade fruto da nova legislação, não se pode estabelecer comparação com o ano anterior.
- que houve **1 procedimento disciplinar**, aplicado a 1 aluno, que resultou na aplicação de dois dias de suspensão. Dado que, no ano letivo de 2011/12, se registou um total de 7 processos, dos quais resultaram 1 suspensão de 1 dia, e 2 suspensões de 2 dias, 1 suspensão de 3 dias, e 2 suspensões de 5 dias, conclui-se que houve um decréscimo acentuado do número de casos (-85,7%).

Medidas (por aluno)			
		2011/2012	2012/2013
Corretiva	de integração	2 / 2	4 / 4
	Variação	+ 100%	
Sancionatórias	repreensão registada	76 / 41	19 / 19
	Variação	- 75,0%	
	suspensão até 3 dias	-	21 / 21
	procedimentos disciplinares	7 / 5	1 / 1
	Variação	- 85,7%	

2. Grau de cumprimento do objetivo operacional do Contrato de Autonomia

Numa análise parcial, podemos dizer que o objetivo foi atingido no 7º ano, o mesmo não acontecendo no 10º ano. No entanto, e não menos importante, é verificar que, se, por um lado, houve mais alunos com OSSA, por outro lado, o número de OSSA desceu 45,5% relativamente ao ano anterior. Tal facto mostra que a medida foi mais eficaz do que no ano anterior. Finalmente, acresce referir que a média de OSSA por aluno (a quem foi aplicada OSSA) passou 4,1 para 1,9.

Nível	2011/2012		2012/2013	
Ano	7º	10º (CH + Prof)	7º	10º (CH + Prof)
Alunos	36	61	20	93
Total	97		113	
Variação	+ 16,5%			
Nº OSSA	296	102	42	175
Total	398		217	
Variação	- 45,5%			
Nº OSSA / Aluno	4,1		1,9	
Variação	- 53,7%			

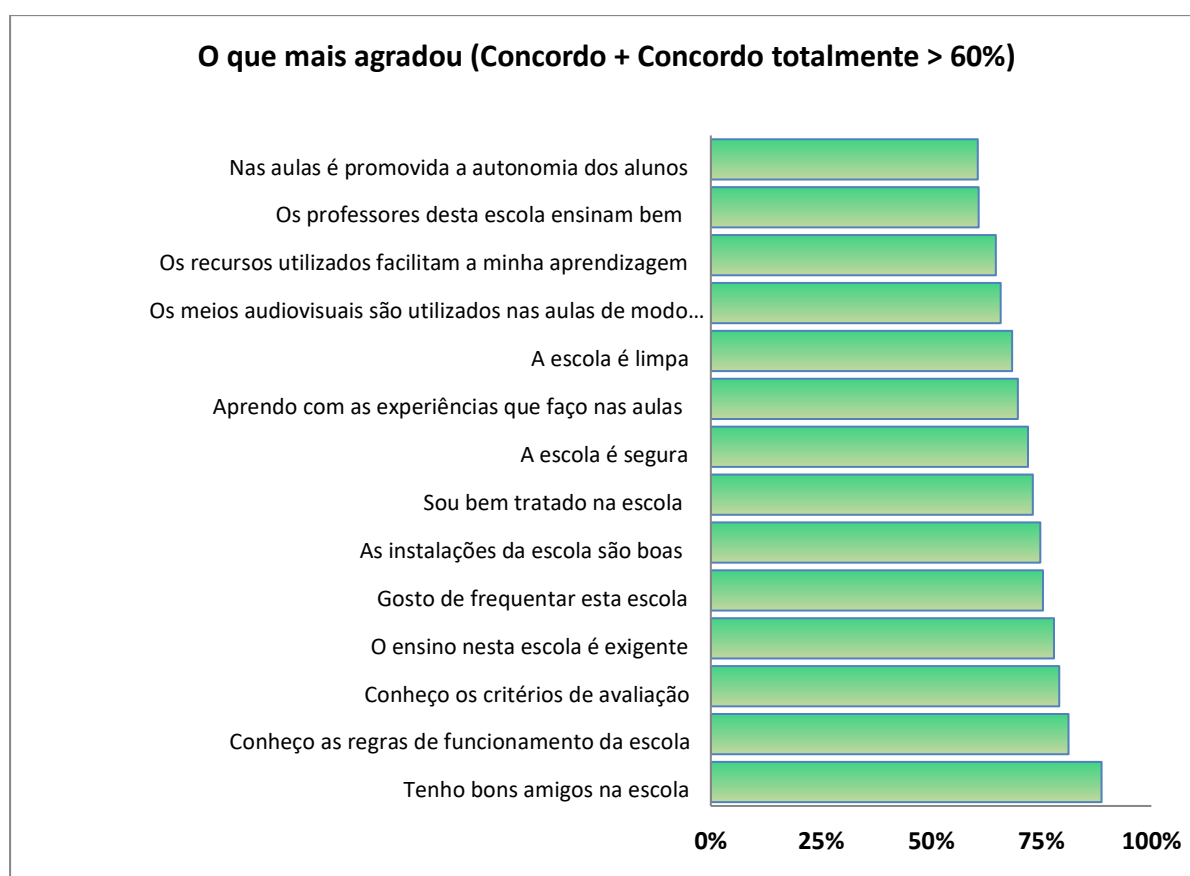
É de referir que, atendendo a uma sugestão desta Comissão, foi criada, pelos serviços administrativos, uma base de dados que resume todas as medidas disciplinares aplicadas ao longo de um ano, por forma a permitir uma análise mais efetiva de situações.

Relatório de Satisfação

Em maio de 2013, foi aplicado um inquérito de satisfação a toda a comunidade escolar, que tinha por objetivo conhecer os níveis de satisfação dos diferentes grupos da instituição (alunos, pessoal docente e não docente) relativamente a diferentes domínios-chave da Escola, expresso numa escala de concordância que vai do discordo totalmente até ao concordo totalmente.

Partindo do pressuposto tido por parte desta Comissão de que o conhecimento da realidade é fundamental para a melhoria do serviço educativo prestado pela escola, de seguida se procede à análise dos resultados do inquérito aplicado aos alunos. Limitamos a análise de dados aos inquéritos dos alunos por se entender ser o universo mais representativo.

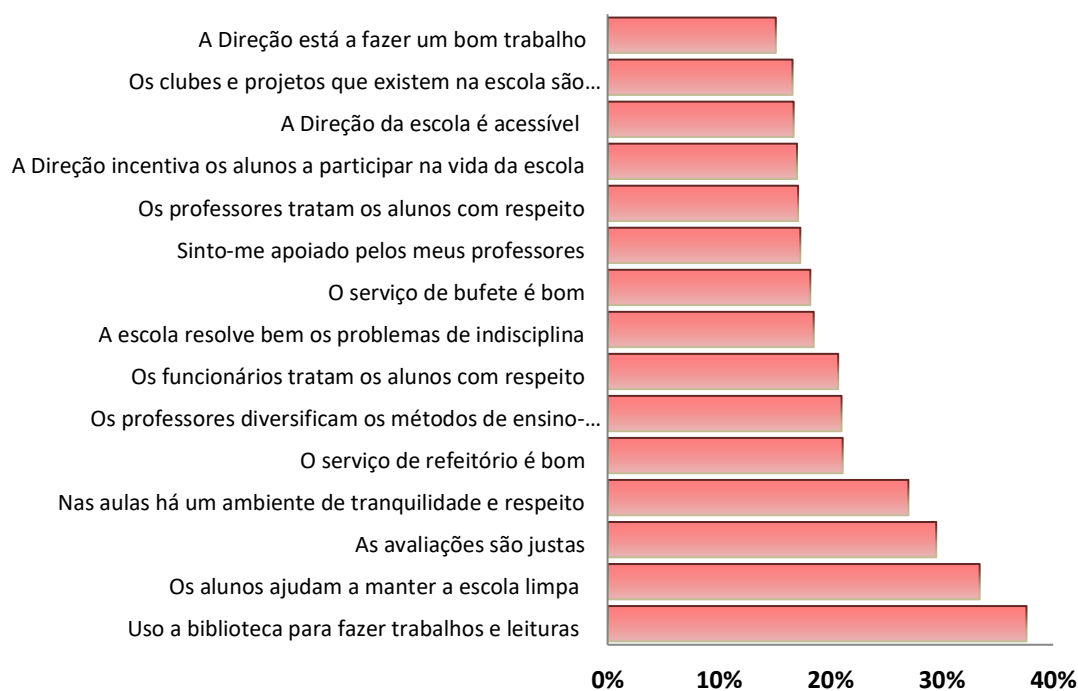
Destacam-se, em primeiro plano, os aspetos que mereceram especial concordância, a partir de agora considerados como **pontos fortes**.



A partir da análise do quadro acima apresentado, identificam-se os seguintes **pontos fortes**:

- eficácia e eficiência na divulgação informação;
- qualidade de ensino, em exigência e autonomia;
- condições físicas (a Escola é tida como segura e limpa);
- integração na comunidade em termos afetivos e emocionais (clima de escola).

O que mais desagradou (Discordo + Discordo totalmente > 15%)



Quanto às **áreas de melhoria**, é de ter em conta que as questões relacionadas com serviços não tinham como objetivo a avaliação dos mesmos. Assim, identificam-se as seguintes:

- grau de participação positiva dos alunos na vida da Escola (nomeadamente, na limpeza das instalações);
- qualidade do serviço oferecido pelo bufete e refeitório;
- facilidade de comunicação com a direção;
- resolução dos casos de indisciplina;
- oferta de atividades extracurriculares e de aprendizagem informal;
- transparência em todo o processo de avaliação, em particular na aplicação dos critérios de avaliação.

Conclusões e recomendações

Em termos de resultados académicos, de uma maneira geral, podemos concluir que o desempenho global dos alunos em 2012/2013, taxas de transição e aprovação, está em linha com resultados de anos anteriores e com as metas definidas pela instituição. Contudo, especial atenção deve ser dada a:

- atingir mais de 85% de níveis 3 ou superior a Matemática no 3º ciclo;
- atingir, no 9º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais de 83% a Português de 80% a Matemática;
- atingir, no 12º ano, uma percentagem de classificações positivas nos exames nacionais, de 72% a Português e de 85% a Matemática;
- diminuir em 10% a percentagem de alunos do 7º e 10º anos de escolaridade com ordem de saída da sala de aula.

As restantes recomendações desta Comissão terão como referência tanto o plano de melhoria elaborado pela Escola, como o inquérito de satisfação aplicado. Deste modo, parece-nos ser de reforçar a atenção nos aspetos que de seguida se apresentam.

- O aumento do grau de eficiência e eficácia das atividades de apoio e reforço das aprendizagens, pelo desenvolvimento da aplicação informática construído para registo, monitorização e coordenação das atividades de apoio, que, por si só, já constitui um avanço muito positivo e um instrumento valioso para a avaliação destas medidas.
- No que diz respeito à disciplina, apesar de podermos concluir que a indisciplina não é um problema grave na Escola e que as situações de maior gravidade têm vindo a diminuir, será de tentar dar resposta eficaz a todos os casos que perturbam o normal funcionamento das atividades letivas, reforçando a opção pelas medidas corretivas de atividades de integração. A monitorização de todas as medidas disciplinares sancionatórias, por meio de uma aplicação informática, a produzir para o efeito, será um contributo importante para o conhecimento da real situação a este nível. Além disso, a pronta resolução dos casos de indisciplina exige um grande envolvimento dos docentes e não docentes, de modo a aumentar a sua eficácia.
- A Escola deverá criar mecanismos que possibilitem o aumento do grau de participação positiva dos alunos na vida da Escola (incluindo a limpeza das instalações).
- Deverá haver uma monitorização mais frequente da qualidade do serviço oferecido pelo bufete e refeitório, em termos da oferta e do atendimento.

- A direção poderá criar mecanismos para tornar mais visível a sua acessibilidade aos alunos.
- Será de ampliar e diversificar a oferta de atividades extracurriculares e de aprendizagem informal de acordo com as condições existentes.
- Será de fomentar o cariz formativo da avaliação, assumindo o processo avaliativo como meio, instrumento e processo para a superação do erro. A transparência em todo o processo de avaliação, em particular na aplicação dos critérios de avaliação, exige que os professores estejam acessíveis para clarificar, mais frequentemente, em cada momento de avaliação, os critérios de classificação dos trabalhos.

Figueira da Foz, 5 de dezembro de 2013

Anexos:

1 – Sucesso 3º Ciclo – média e % de sucesso por ano e por disciplina

ANO LETIVO		07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	
7º Ano	Port	Média	3,7	4,0	3,5	3,7	3,7	3,6
		% Pos.	96,3	99,0	92,5	98,2	100,0	98,2
	Mat	Média	3,8	3,8	3,4	3,5	3,6	3,6
		% Pos.	91,7	92,4	76,9	90,3	86,2	90,1
	Ing	Média	4,1	3,9	3,6	4,0	4,0	4,0
		% Pos.	97,2	91,4	84,3	96,5	96,8	95,5
CFQ	Média	3,8	3,7	3,6	3,7	3,7	3,9	
	% Pos.	93,6	93,3	94,8	98,2	97,9	98,2	
8º Ano	Port	Média	3,7	3,6	3,8	3,9	3,7	3,6
		% Pos.	100,0	96,8	97,1	100,0	95,5	96,8
	Mat	Média	3,8	3,6	3,4	3,6	3,7	3,3
		% Pos.	97,0	84,2	85,3	94,1	92,9	75,8
	Ing	Média	4,0	3,8	4,1	4,1	3,9	3,7
		% Pos.	98,0	88,4	97,1	98,0	93,8	84,4
CFQ	Média	3,8	3,6	4,0	3,8	4,0	3,6	
	% Pos.	97,0	89,5	97,1	97,1	99,1	91,9	
9º Ano	Port	Média	3,7	3,6	3,4	3,8	3,7	3,6
		% Pos.	100,0	92,6	92,9	98,2	100,0	99,0
	Mat	Média	3,7	3,6	3,6	3,8	3,7	3,5
		% Pos.	90,0	88,9	87,8	93,6	93,3	86,5
	Ing	Média	4,0	4,0	3,9	4,1	4,1	4,0
		% Pos.	100,0	93,5	90,8	98,2	99,0	96,2
CFQ	Média	3,7	3,6	3,8	3,8	3,9	3,7	
	% Pos.	96,0	93,5	94,9	96,3	97,1	96,2	

2 – % de Sucesso 3º Ciclo

3º Ciclo	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13
Português	98,7%	98,8%	98,4%	96,1%	94,6%	97,7%
Inglês	98,4%	97,5%	96,5%	91,0%	90,1%	91,8%
Matemática	92,9%	92,6%	91,0%	88,5%	82,1%	83,5%

3 – Classificações finais (CF), classificações de exame (CE – exceto Inglês) e percentagens de positivas no 9º ano - Língua Portuguesa, Matemática e Inglês - nos últimos 6 anos

ANO LETIVO	PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS	
	CF	CE	% de positivas	CF	CE	% de positivas	CF	% de positivas
07-08	3,7	3,6	95,0%	3,7	3,7	83,3%	4,0	100,0%
08-09	3,8	3,3	89,8%	3,8	3,7	82,5%	4,5	100,0%
09-10	3,7	3,4	83,7%	3,7	3,6	80,8%	4,1	99,0%
10-11	3,6	3,1	94,0%	3,6	3,1	89,0%	4,0	93,5%
11-12	3,4	3,1	94,8%	3,6	3,7	87,5%	3,9	90,8%
12-13	3,6	3,0	99,0%	3,5	3,2	86,5%	4,0	96,2%

4 – Taxa de transição no secundário

	N.º Alunos						Transitaram/Concluíram					% Transição/Conclusão					
	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13	07-08	08-09	09-10	11-12	12-13	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13
10.ºAno	232	198	199	234	289	214	209	187	171	250	203	90,1	94,4	85,9	89,3	86,5	94,4
11.º Ano	227	210	181	179	215	228	214	192	169	198	208	94,2	91,4	93,4	90,5	92,0	91,2
12.º Ano	200	226	214	209	172	193	169	178	168	133	153	84,4	78,8	78,5	74,6	77,3	79,3
Total/Ano	659	634	594	622	676	601	592	557	508	581	564	89,8	87,9	85,5	84,7	85,9	93,8

5 – Taxa de sucesso nos exames de Português e Matemática de 12º ano

	07-08	08-09	09-10	10-11	11-12	12-13
Port	78,4	78,3	71,6	50,2	64,0	64,1
Mat	89,1	84,4	87,9	71,9	83,8	78,9